

## Desinformação e mídia independente: a construção dos mundos éticos<sup>1</sup>

M.V.S. Francisco<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de São Paulo - Câmpus Cubatão

\*[manoella.francisco@aluno.ifsp.edu.br](mailto:manoella.francisco@aluno.ifsp.edu.br)

### Resumo

No momento atual, observa-se o aumento do surgimento das mídias auto intituladas independentes, as quais têm o objetivo de renunciar e se distanciar das grandes mídias, apontadas como aquelas que censuram a liberdade de expressão. Essas novas mídias contribuem para aumento de desinformação, dado que não possuem compromisso ético jornalístico, divulgando seus pensamentos político-ideológicos da forma que julgarem oportuno. Posto isto, a pesquisa, de iniciação científica em andamento, objetiva estabelecer um micro-panorama acerca do comportamento das desinformações presentes na plataforma Estudos Nacionais<sup>2</sup>. Para isso, a pandemia de Covid-19 serviu como temática principal para os dados coletados no mês de junho de 2021, sendo organizados de acordo com os temas abordados, e analisados segundo o conceito de *ethos* e mundos éticos. Na conclusão da pesquisa, aspira-se que haja uma contribuição para melhor entendimento do fenômeno da desinformação, a qual é utilizada como ferramenta para a manutenção da banalização do mal.

**Palavras-chave:** Desinformação, Mídia Independente, Mundos éticos

### 1. Introdução

O presente estudo provém da relevância que o fenômeno da desinformação apresenta desde as eleições estadunidenses de 2016, que elegeu o ex-presidente Donald Trump. Durante esse tempo, a expressão utilizada para descrever o fenômeno era *fake news*, tanto que o dicionário britânico Collins elegeu o termo como a palavra do ano em 2017<sup>3</sup>. Dessa forma, o vocábulo foi agregado ao cotidiano de muitos, culminando na diluição de seu real significado. À vista disso, o termo empregado na pesquisa é *desinformação*, uma vez que *fake news* não abarca a complexidade do fenômeno relacionado ao excesso de informações que circulam atualmente nas redes de comunicação.

A título de exemplificação, durante a pandemia de Covid-19 a UNESCO nomeou de *desinfodemia* o grande volume de informações relacionadas ao vírus. A expressão é utilizada para explicar esse volume excessivo de informação, falsa ou incorreta, que atrapalha o acesso às informações verídicas<sup>[1]</sup>. Diante disso, o termo *fake news* não se mostra eficiente para compreensão da manifestação desinformativa. A noção de *information disorder*<sup>[2]</sup>, que está relacionada com essa poluição de informação que ocorre atualmente, auxilia no melhor entendimento sobre o fenômeno. Diante disso, a desinformação manifesta-se através de informações falsas/incorretas (quando são compartilhadas para causar algum dano ou não) e de informações verdadeiras (utilizadas para causar danos a uma pessoa e/ou grupo de pessoas).

A fim de melhor compreender o fenômeno e como a disseminação acontece tão rapidamente, o conceito de *ethos* de Maingueneau<sup>[3]</sup> será aplicado ao *corpus* de pesquisa. Para o linguista, *ethos* é uma noção discursiva, que se estabelece por meio do discurso, sendo um processo interativo que possui influência sobre o outro.

<sup>1</sup> Este resumo é um recorte de uma pesquisa maior sob a orientação do Prof. Dr. Rubens Lacerda de Sá.

<sup>2</sup> Disponível em: <<https://www.estudosnacionais.com/>>. Acesso em: 09 set. 2022.

<sup>3</sup> Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese>>. Acesso em: 09 set. 2022.

Para conceber a noção de *ethos* é necessário que haja uma situação de comunicação concreta que faça parte de uma realidade sócio-histórica, pois o discurso só pode ser interpretado através de seu contexto. O *ethos* de um discurso dá-se por meio da interação dos seguintes fatores: 1) o *ethos* pré-discursivo, relacionado às expectativas e projeções feitas pelo interlocutor; 2) o *ethos* discursivo ou *ethos* mostrado que atualiza um discurso e onde há uma dinâmica de textualização nesse *ethos* fazendo que, com isso, tenha-se traços éticos; 3) e o *ethos* dito que é quando o locutor assume explicitamente os traços éticos em seu discurso<sup>[3]</sup><sup>[4]</sup>.

Salgado e Delege<sup>[4]</sup>, tendo como base os estudos de Maingueneau<sup>4</sup>, trazem a definição de mundos éticos e como eles ajudam na manutenção das comunidades discursivas. O conceito de *ethos* está ligado com a manutenção dos mundos éticos, mais especificamente o *ethos* efetivo, que decorre dos aspectos dados e herdados, aqueles que atualizam um discurso. E para entender esse funcionamento, as autoras utilizam a noção de cenas da enunciação, que contêm a cena englobante, a cena genérica e a cenografia. A pesquisa baseia-se, também, nos estudos de Salgado<sup>[5]</sup>, no qual é colocado que a produção de sentido ocorre somente “a partir de posições historicamente delineadas, socialmente negociadas, ideologicamente instituídas” (p. 103). Deixando claro que não há texto que não esteja dentro dos suportes materiais, lembrando que as formas associadas à leitura dos textos visuais, auditivas, entre outras, igualmente estabelecem o significado. O conceito de banalidade do mal<sup>[6]</sup>, da filósofa Hannah Arendt, também contribui para o fenômeno estudado, uma vez que é concebível declarar que a desinformação serve de ferramenta para a promoção e manutenção da banalização do mal.

O *corpus* da pesquisa é constituído por excertos de enunciados, assim como captura de tela do *layout*, retirados do portal Estudos Nacionais, autointitulado de mídia independente e que diz produzir estudos e notícias sobre temas relevantes à sociedade. As publicações do portal não ocorrem frequentemente, isso pode estar associado ao fato de eles serem uma mídia independente. O conceito de mídia independente varia de acordo com o contexto, atualmente esse título é utilizado como forma de se opor à mídia *mainstream*<sup>[7]</sup>. Há a independência do Estado, de interesses comerciais e o modo de produção das notícias visto que sua intenção é distanciar-se do *mainstream* já que, para a mídia independente, essa restringe a liberdade criativa e de opinião. Vale ressaltar que o portal é somente *online*, contendo, também, conteúdos *premium* àqueles que forem assinantes. Há o plano mensal, o plano semestral e o plano anual, variando em preço e em conteúdos disponibilizados. O portal também possui contas em outras redes sociais como *Instagram*, *Facebook*, *Twitter* e *Telegram*.

Os principais objetivos da pesquisa são a aplicação do conceito de *ethos* e cenografia<sup>[3]</sup> em enunciados retirados do portal *online* Estudos Nacionais, assim como no *layout* deste, e relacionar a cena da enunciação à circulação de desinformação. Estabelecer relações com os conceitos de cena da enunciação, cenografia e *ethos* discursivo, aplicando os conceitos acima ao *corpus* escolhido. E, por fim, relacionar a análise dos dados com o conceito de banalização do mal<sup>[6]</sup>.

## 2. Materiais e Métodos

### 2.1. Materiais

---

<sup>4</sup> MAINGUENEAU, D. A propósito do *ethos*. In: MOTTA, A. R.; SALGADO, L. **Ethos discursivo**. Trad. Luciana Salgado. São Paulo: Contexto, 2008.

Os materiais utilizados durante a pesquisa, até o momento, foram os seguintes: computadores; *Internet*; portal Estudos Nacionais - para a coleta de dados -; literaturas específicas para a realização da pesquisa.

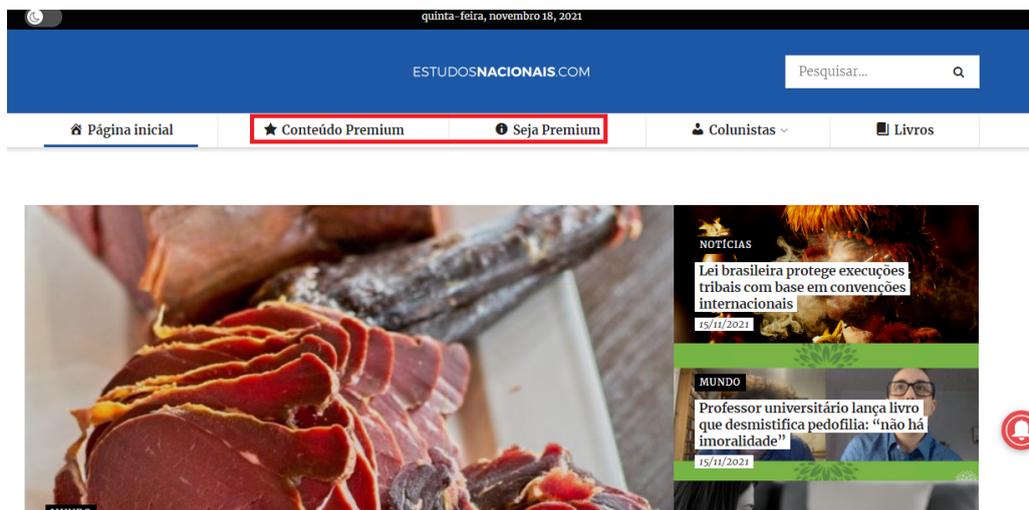
## 2.2. Metodologia

Com o propósito de compreender o fenômeno de desinformação foram produzidos, até o momento, leituras e fichamentos acerca do referencial teórico que será utilizado na análise dos dados. Juntamente às leituras, realizou-se a coleta e organização dos dados - de acordo com a data e temática, e salvos em uma planilha do *Google Sheets* -, retirados do portal Estudos Nacionais durante o período de junho de 2021. A fim de certificar a veracidade dos dados recolhidos, artigos científicos, relacionados aos assuntos discutidos nas matérias do portal, foram coletados a fim de verificar se houve desinformação ou não.

## 3. Resultados e Discussão

As notícias/reportagens coletadas foram as seguintes: (1) Japoneses encontram nanopartículas de mRNA no cérebro, coração, fígado, ovários, testículos e outras partes de vacinados<sup>5</sup>; (2) Vacinas: onde há riscos deve haver escolha<sup>6</sup>; (3) Mais de 280 mil mortes poderiam ter sido evitadas com tratamento para covid<sup>7</sup>. Vale ressaltar que a pesquisa encontra-se em andamento e, por esse motivo, ainda não há uma análise final dos dados.

É possível observar a presença do *ethos* mostrado no *layout* do *site*, como mostra a seguinte imagem:



**Figura 1.** Captura de tela da página inicial do portal Estudos Nacionais

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://www.estudosnacionais.com/33293>>. Acesso em: 09 set. 2022.

<sup>6</sup> Disponível em: <<https://www.estudosnacionais.com/33318>>. Acesso em: 09 set. 2022.

<sup>7</sup> Disponível em: <<https://www.estudosnacionais.com/34050>>. Acesso em: 09 set. 2022.

É perceptível a semelhança do *layout* que existe com outros grandes portais de notícia e, com isso, o site consegue promover certa credibilidade a seus leitores. O *ethos* discursivo está presente no nome “Estudos Nacionais”, pois pode-se perguntar o que seriam esses “estudos” e porquê essa escolha de palavra e não “notícias”. De acordo com o dicionário *Michaelis Online*<sup>8</sup>, alguns dos significados de “estudo” são: “Aplicação da inteligência para adquirir ou ampliar conhecimentos a respeito de algo; Aquilo que se estuda; Pesquisa ou trabalho artístico, científico ou literário sobre um assunto específico”, com a escolha dessa palavra para o nome do site, o portal almeja estabelecer credibilidade ao que é publicado. A palavra “nacionais” remete ao patriotismo e ao nacionalismo, aquilo defendido pela direita brasileira. Com base nisso, há a memória discursiva e a compreensão de qual seria a filiação do portal.

#### 4. Conclusões

Em razão de o fenômeno desinformativo ser relativamente novo, levando em consideração o atual contexto em que se desenvolve, é fundamental que pesquisas sejam executadas, trazendo diferentes olhares sobre a temática. O portal Estudos Nacionais foi escolhido pois julgou-se fundamental que fosse estudado um veículo de informação brasileiro, o qual trata sobre o período da pandemia de Covid-19 que afetou os diversos âmbitos sociais. E, almeja-se com essa pesquisa trazer contribuições para um melhor entendimento sobre a desinformação e seu papel na sociedade, salientando quais são as ferramentas utilizadas para a sua manutenção e promoção.

#### Agradecimentos

Agradeço ao IFSP - Câmpus Cubatão e ao meu orientador pelo incentivo e apoio.

#### Referências

- [1] ZATTAR, M. Competência em informação e desinformação no contexto da pandemia de Covid-19. **Liinc em Revista**, [s. l.], v. 16, n. 2, 2020. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/5391>>. Acesso em: 27 jun. 2022.
- [2] WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. Information Disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policymaking. [S. l.]: **Council of Europe**, 2017.
- [3] MAINGUENEAU, D. Cenas de enunciação. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- [4] SALGADO, L. S.; DELEGE, M. Mundo ético e mídiun: uma cenografia paulistana para a ciência brasileira. **Letras de Hoje**, jul./set. 2018. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/30956>>. Acesso em: 09 set. 2022.
- [5] SALGADO, L. S. Cibercultura: tecnoesfera e psicoesfera de alta potência difusora. In: ABRIATA, V. L. R. et al. (org.). **Leitura: a circulação de discursos na contemporaneidade**. v. 8. Franca: Unifran, 2013.
- [6] ARENDT, H. **Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal**. Trad. José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- [7] KARPPINEN, K.; MOE, H.. What we talk about when talk about “Media Independence”. **Javnost - The Public**, v. 23, n. 2, p.105-119, 2 abr. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/13183222.2016.1162986>>. Acesso 28 jun. 2022.

---

<sup>8</sup> Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues>>. Acesso em: 09 set. 2022.